

Alexandre Roberto Lages

O presente boletim tem o objetivo de informar, de maneira resumida, os resultados obtidos a partir de pesquisa realizada semanalmente pelo Departamento de Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em relação ao Índice da Cesta Básica da cidade de Ponta Grossa. Além do Índice da Cesta Básica, apresentam-se também as variações deste em relação à renda de uma família composta, em média, por 3 pessoas com ganhos equivalentes a 1, 2, 3, 4 e 5 salários mínimos, residentes na mesma cidade. Neste sentido, o que aqui se constata diz respeito apenas aos valores obtidos por meio do sistema *delivery* dos supermercados, acessado por meio eletrônico, o qual se verificou ser uma forma particularmente relevante para o abastecimento domiciliar desde a época da pandemia de COVID-19.

Em vista do acima exposto, o índice da quarta semana do mês de junho corresponde ao período da quarta semana com a terceira semana de junho de 2026, apresentando uma variação semanal com queda de -0,38%.

A compra dos 33 produtos que compõem a Cesta Básica passou a custar R\$1.003,83 e destes, 15 apresentaram queda em seus preços, 14 apresentaram aumento e 4 não apresentaram variação.

Apresenta-se a seguir (quadro 1) os grupos que constituem a Cesta e suas respectivas variações.

Quadro 1 – Variação por grupo – junho – 2026

Grupo	Variação
Alimentação Geral	-0,91%
Hortifrutigranjeiros	3,14%
Carne	0,14%
Higiene	-1,42%
Limpeza	-0,78%

Fonte: Departamento de Economia – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

- **Grupo Alimentação Geral:** teve uma queda de -0,91% e, dentro deste, o feijão foi o produto responsável pela maior variação positiva correspondente a 19,52%, ao passo que o café foi o item de maior variação negativa, correspondente a -5,15%.
- **Grupo Hortifrutigranjeiro:** teve um aumento de 3,14% e, dentro deste, a banana foi o produto responsável pela maior variação positiva correspondente a 47,32%, ao passo que o tomate foi o item de maior variação negativa, correspondente a -21,48%.
- **Grupo Carne:** teve um aumento de 0,14% e, dentro deste, o frango foi o produto responsável pela maior variação positiva correspondente a 5,87%, ao passo que a carne bovina foi o item de maior variação negativa, correspondente a -1,54%.
- **Grupo Higiene:** teve uma queda de -1,42% e, dentro deste, o sabonete foi o produto responsável pela maior variação positiva correspondente a 4,85%, ao passo que o desodorante foi o item de maior variação negativa, correspondente a -7,61%.
- **Grupo Limpeza:** teve uma queda de -0,78% e, dentro deste, o detergente foi o produto responsável pela maior variação positiva correspondente a 5,09%, ao passo que o sabão em pó foi o item de maior variação negativa, correspondente a -3,45%.

O quadro abaixo mostra os grupos e produtos de maior variação positiva e negativa na cesta:

Quadro 2 – Maiores variações – junho - 2026

Grupo de maior variação positiva	Hortifrutigranjeiro 3,14%
Produto de maior aumento	Banana 47,32%
Grupo de maior variação negativa	Higiene -1,42%
Produto de maior queda	Tomate -21,48%

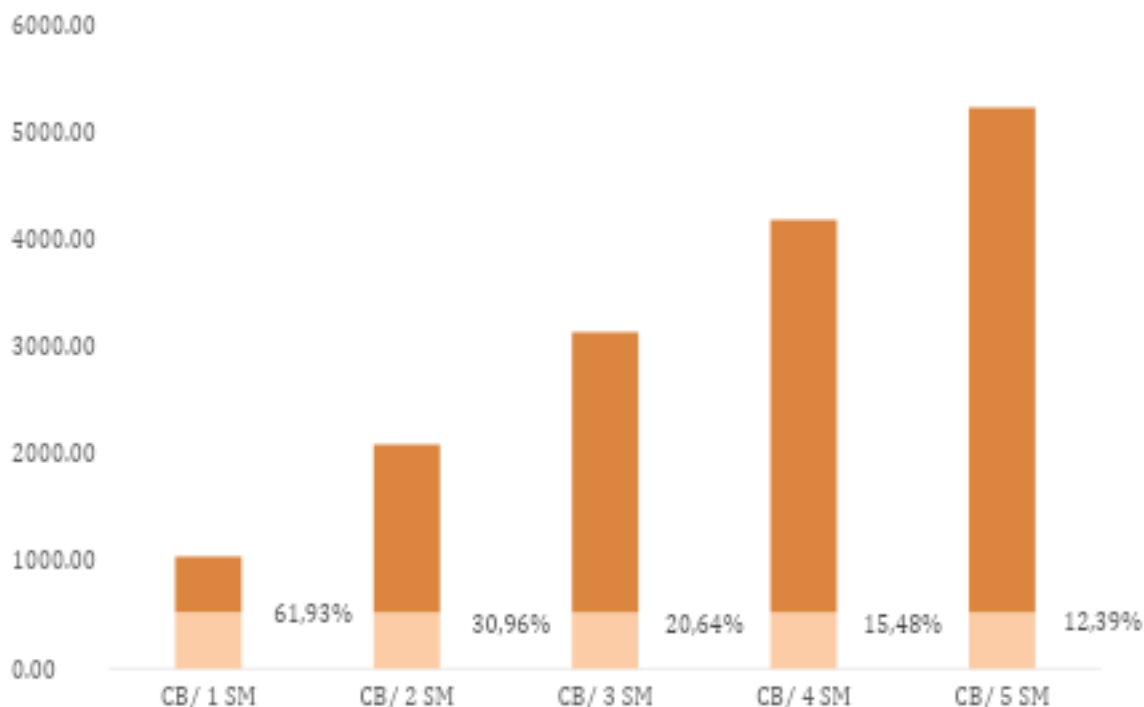
Fonte: Departamento de Economia – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Verificando-se que o valor da Cesta Básica (meio eletrônico/acesso *online*) é de R\$1.003,83 e que o valor do salário mínimo corresponde atualmente a R\$1.621,00, conclui-se que, proporcionalmente:

- uma família com renda mensal de apenas um salário mínimo gastaria cerca de 61,93% de sua renda para a aquisição da Cesta Básica completa.

- famílias de 2, 3, 4 e 5 salários mínimos gastariam, respectivamente, cerca de 30,96%; 20,64%; 15,48%; e 12,39% para a aquisição da Cesta Básica completa.

Gráfico 1 – Relação Salário/Cesta



Nota técnica:

O Índice da Cesta Básica – meio eletrônico/acesso *online* – representa a variação dos preços correspondentes a uma cesta de produtos (Base POF 2016), no período apresentado, tendo por base os preços obtidos no sistema *delivery* dos supermercados de Ponta Grossa, levando-se em conta famílias compostas, em média, por 3 pessoas com ganhos equivalentes a 1, 2, 3, 4 e 5 salários mínimos, residentes na mesma cidade.

Equipe técnica:

Coordenador

Alexandre Roberto Lages

Pesquisadores

Ana Clara Fogaça Souza

Karine Mathias Döll

Lorenzo Pasini Nemeth

Nathália Monteiro Bueno